

De positivo mesmo há um novo poema escrito por lá, numa mesa do café Amarcord, no coração do Naschmarkt (por lá estivemos em 90). Saiu de uma sentada, o que é raro, nas três horas que passei ali me abrigo de uma nevasca. Tem uma coisa que é descoberta de Guimarães Rosa: que 'cordialmente', geralmente forma de fecho epistolar, deriva de coração, a forma adverbial de coração: coraçãomente, digamos. É algo que está claro, p. ex., em alemão: 'Herz' (coração) e 'herzlich' (cordialmente'). No português os dois vocábulos, parentes diretos, quase que se perderam de vista com o passar dos tempos, dissociados ortográfica e semanticamente. É o primeiro poema do ano, o primeiro em muitos meses, e com ele volto a respirar e existir: Aleluia! E saiu "como-eu-queria", desde o início fiel à idéia até o final. E no meio do caminho tropecei, por sorte, numas surpresas. Como aquele 'osso', desossado em 'só' e 'os'; ou no que 'carne' tem de 'cerne'. Alegrias! O título porém ainda não me convenceu por completo, mas pode ser que fique, não sei.

*ex-cord*

Pouco antes de viajar telefonei ao Haroldo (me deste o número). Acho que se alegrou. Pedi-lhe que envie um exemplar do "Tetraneto" ao Meyer-Clason. Ficou de mandar. Não está bem, a voz combalida, amargurado com tudo e todos, longe de sua biblioteca e do computador, empoeirando em algum depósito do